



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO
SEMINARIO DE HISTORIA E FILOSOFIA DAS CIENCIAS NATURAIS
LICENCIATURA EM FÍSICA – 2012.1
PROFESSOR: GUSTAVO DE ALENCAR FIGUEIREDO
ALUNO: DIMAS MEIRA FERREIRA

ANÁLISE DO FILME ALEXANDRIA

CAJAZEIRAS - PB

22-02-2013

ANÁLISE DO FILME ALEXANDRIA

O filme Alexandria se passa no Egito, precisamente na Cidade de Alexandria entre os anos 355 e 415 d.c. Época pelo qual se encontrava com grandes conflitos políticos, religiosos, científicos e filosóficos.

Nele relata a história de Hipátia, uma professora e filósofa em Alexandria que se destacava ao ensino de filosofia, matemática e astronomia na Escola de Alexandria, junto à Biblioteca, sendo que sua principal preocupação era com o movimento da terra em torno do sol. Apesar dos constantes conflitos religiosos, principalmente entre os cristãos, pagãos e os judeus, Hipátia preferiu optar pela neutralidade, afirmando que acreditava apenas na filosofia.

Historicamente falando, pouco se sabe sobre quem foi Hipátia. O filme deixou claro que ela foi criada em um ambiente de ideias e filosofia, pois seu pai Téon, era um renomado filósofo, astrônomo e matemático. Relata ainda que dois de seus alunos – Orestes e Daves – eram apaixonados por ela, porém diferentemente das mulheres de sua época ela não queria casar-se. O pai ao ser indagado sobre isso, disse que a filha por ser uma grande filósofa, não poderia se submeter a um esposo, ficando sempre livre para expor suas ideias e pensamentos.

Hipátia contribuiu também para unificar a matemática de Diofanto com o neoplatonismo de Amônio Sacos e Platino. Isso acontece a partir do momento em que ela mostra que a natureza da matemática, não se limita a derivar de coisas da matéria. Assim, geometria, embora tenha sua origem no mundo prático de técnicas agrárias e inspetores de pesos e medidas, transcende estes começos. Ela sugere assim, que os conhecimentos matemáticos sejam tidos não como o mundo da prática, mas sim com o mundo das ideias. Assim a matemática poderia ser vista como um paradigma que está intimamente ligada ao neoplatonismo.

Sendo vista como uma grade solucionadora de problemas, frequentemente o filósofo e bispo Sinésio lhe escrevia cartas pedindo conselhos. Através destas cartas, sabemos que Hipátia desenvolveu alguns instrumentos usados na Física e na Astronomia, como o hidrômetro, por exemplo. Além disso, ela desenvolveu estudos sobre álgebra.

No entanto, embora percebamos que Hipátia tenha de destacado por tais méritos, podemos dizer que ela sempre se baseava em conhecimentos pré-concebidos como os de Platão, Ptolomeu e Aristarco, entre outros. Isso confirma claramente o comentário de Roberto Martins, quando diz: “A ciência não brota pronta, na cabeça de ‘grandes gênios’”. Como prova disso, ela sempre recorria à Biblioteca da cidade, conhecida como a principal fonte de conhecimento.

O filme continua relatando, que a política e a religião estavam acopladas nesta época. Os cristãos começaram a ganhar forças e aos poucos se tornou a religião dominante da época, matando os pagãos que não se convertiam ao cristianismo.

Segundo o filme, Hipátia por não ter se convertido ao cristianismo foi levada por uma turba enfurecida de cristãos para dentro de uma igreja, e foi torturada até a morte, pois foi taxada como bruxa e ateia. Porém, embora o filme dê a entender que estes tenham sido o motivo de sua morte, não existe nenhuma publicação que relate os verdadeiros motivos da morte de Hipátia, uns associam por motivos religiosos, enquanto outros por motivos políticos.

O filme Alexandria, constitui portanto, um excelente material didático para mostrar que a História da Ciência não se limita apenas a seletos nomes de grandes personagens, ao invés disso, uma série de outras pessoas inclusive mulheres, contribuíram para todo o conhecimento descoberto até hoje, embora muitas dessas pessoas se mantenham ocultas. A exemplo disso podemos citar o caso da filósofa Hipátia, que pouco se publica sobre ela, embora tenha dado contribuições importantes para a Ciência e filosofia.

Além disso, percebemos que o filme relata que o conhecimento não surge de uma fonte única, mas sim parte de vários pontos de vista. Por exemplo, em certa cena um dos alunos apresenta para seus colegas uma maquete que ele fez, explicando sobre o movimento da terra, porém ele fez isso baseado na teoria de Copérnico.